

Migração internacional: uma fuga da queda social?

International migration: an escape from social decline?

Vini Rabassa da SILVA*

Mara Rosange Acosta de MEDEIROS**

Simaia de Figueiredo FERREIRA***

Resumo: Este artigo apresenta dados de uma pesquisa sobre Migrações Internacionais. Com o apoio da Cibercultura, o estudo realizado utilizou como ferramentas o Orkut e o MSN, que possibilitaram a aproximação com emigrantes residentes em diferentes países. Os resultados da pesquisa demonstram a existência de uma conexão das repercussões da globalização, particularmente no que tange ao desemprego estrutural e à perda do poder aquisitivo dos moradores da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, com a decisão de emigrar.

Palavras-chave: Migrações internacionais. Globalização. Desemprego.

Abstract: This article presents data of a study about International Migrations. With the support of the cybernetic culture, the accomplished study used as tools the Orkut and the MSN sites, which allowed the approximation of resident emigrants in different countries. The results of the study show a connection in the repercussions of the globalization, particularly in relation to the structural unemployment and the loss of the purchasing power of the residents of the southern region of Rio Grande do Sul State, with the decision to emigrate.

Keywords: International migration. Globalization. Unemployment.

Recebido em: 01/08/2008. Aceito em: 24/09/2008.

* Assistente social. Doutora em Serviço Social pela PUCRS. Professora do Curso de Serviço Social e do Mestrado em Política Social da UCPel. Coordenadora da Pesquisa Migrações no Sul do Brasil: a invisibilidade das necessidades humanas. Email: vini@atlas.ucpel.tche.br

** Assistente social. Doutoranda em Serviço Social pela PUCRS. Professora do Curso de Serviço Social da UCPel. Colaboradora da Pesquisa Migrações no Sul do Brasil: a invisibilidade das necessidades humanas. Email: rosange@atlas.ucpel.tche.br

*** Assistente social. Mestranda em Política Social pela UCPel. Colaboradora da Pesquisa Migrações no Sul do Brasil: a invisibilidade das necessidades humanas. Email: simaiasiffer@yahoo.com.br

Introdução

O interesse pelo estudo do tema migração foi despertado por uma pesquisa encomendada pelo Centro de Investigação Científica da Federação Internacional das Universidades Católicas (CCI-FIUC), em 2005. Após uma primeira exploração sobre a temática, um grupo de pesquisadores da Universidade Católica de Pelotas constatou uma significativa produção teórica sobre o tema, da qual podemos destacar os seguintes autores: Sales (1999), Assis (1999; 2000), Sasaki (2000), Patarra (2006) e Solé (2004).

As produções alertam para a importância de estudos sobre essa temática:

A questão dos direitos sociais dos migrantes deve ser repensada urgentemente, pois o fenômeno das migrações corresponde a um dado crescente no mundo de hoje, sendo certo que cerca de 200 milhões de pessoas se converteram em migrantes, algo que significa uma cifra em torno de 3% da população mundial, constituindo os Estados Unidos o principal país receptor de tal fluxo migratório, com quase 40 milhões de indivíduos em tal situação. (PATARRA, 2006, p. 10)

Entretanto, não foram encontrados, na época, estudos sobre a emigração internacional contemporânea na região situada no extremo sul do Brasil, também chamada de Zona Sul do Rio Grande do Sul, voltados para uma análise explicativa desse fenômeno, a partir de uma caracterização geral dos emigrados e das razões que os conduzem à emigração.

As pesquisas existentes na região geográfica delimitada para a pesquisa, vinculadas às migrações e desenvolvidas por grupos acadêmicos e pela Pastoral dos Migrantes da Igreja Católica, apresentavam outros recortes, tais como: direitos humanos e migração, saúde nas fronteiras e caracterização dos migrantes localizados no Rio Grande do Sul.

É interessante observar que a região pesquisada - composta pelos municípios de Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio Grande, Arroio do Padre, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Encruzilhada, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado,

Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Pelotas, Piratini, São Lourenço do Sul, São José do Norte, Tavares e Turuçu - constituiu-se, até a década de 1950, como berço econômico do Estado do Rio Grande do Sul, exatamente pela facilidade apresentada para a recepção de estrangeiros, devido à sua localização geográfica. A existência do porto, na época em que o transporte fluvial e marítimo era hegemônico, garantiu à região um importantíssimo elo com o mundo, assegurando, além da mobilidade humana, a circulação de bens de consumo, muitos deles repassados ao centro do país.

Pelotas (RS) foi, então, destaque cultural no país, pois muitas apresentações teatrais eram realizadas somente nessa cidade, sede do primeiro Teatro Municipal em nível de Estado, denominado Teatro Sete de Abril. Enfim, a época de apogeu econômico-social e cultural vivenciado pela região está associada à contribuição dos estrangeiros, os quais geraram não só um grande desenvolvimento cultural, mas também modernização do comércio, com a diversificação de indústrias que ali foram instaladas.

Ocorridas a partir da década de 1950, as transformações da sociedade brasileira determinaram o crescimento das cidades e a diversificação econômica. Resultantes de fenômenos internos e externos, essas transformações repercutiram na Região, que manteve seu nível de desenvolvimento subordinado às grandes leis do capital internacional, as quais impediram o incentivo a um desenvolvimento regional centrado nas vocações locais e exigiram rápidas transformações no setor produtivo.

Nos últimos tempos, mais precisamente de 1986 a 2006, a região regrediu economicamente de forma crescente, devido a um processo acelerado de descapitalização do setor primário. Nesse mesmo período de retrocesso socioeconômico e cultural da região e de uma falta de perspectiva de alteração dessa situação, pôde ser observada uma crescente diminuição de fixação de estrangeiros, paralela ao crescimento de pessoas que, após tentar migrações internas, procuravam na emigração internacional alguma saída individualizada para a superação da crise.

Esse rápido histórico permite evidenciar que a migração é historicamente movida por necessi-

dades humanas de natureza econômica, cultural, religiosa, e/ou política. Quando a situação de um determinado território é elemento incentivador para a saída significativa de nativos, constitui-se o chamado fluxo migratório de natureza social. Portanto, a migração social está associada intrinsecamente ao agravamento da questão social.

Na atualidade, isso é o que está ocorrendo na região como consequência de seu empobrecimento. Entretanto, cabe destacar que essa realidade ocorre também em outras localidades do país, destacando-se Governador Valadares, Goiás, Espírito Santo, Criciúma e Mato Grosso.

A globalização neoliberal tem produzido novas configurações para a mobilidade humana, sendo responsável, inclusive, pela inversão de fluxos migratórios. Em consequência disso, países que historicamente foram considerados como receptores de migrantes, hoje, transformam-se em fonte proliferadora de cidadãos(ãs) desterritorializados(as), isto é, de pessoas que emigram e que, muitas vezes, ficam sem o reconhecimento legal no país de destino.

As crescentes medidas restritivas adotadas por países europeus para impedir o ingresso de migrantes apontam para o desafio do reconhecimento de uma cidadania universal, capaz de romper com uma concepção de justiça sujeita a limites fronteiriços em detrimento da dignidade humana.

Diante disso, para adentrar no estudo mais aprofundado sobre emigração na Região Sul do Brasil, sentimos a necessidade de conhecer melhor os protagonistas desse fenômeno contemporâneo. Afinal, quem são as pessoas que estão emigrando na Região Sul do Rio Grande do Sul, após o desencadeamento do processo de regressão econômica na Região? Como e por que elas decidem ir para outro país? Quais são os motivos que influem na sua tomada de decisão? Elas conseguem alcançar o que desejavam ao sair do país?

Essas questões nos colocaram diante de outro problema: Como obter tais dados? Como localizar essas pessoas e estabelecer contatos com elas? O deslocamento do grupo de pesquisadores para diferentes países de destino, além de altamente dispendioso, poderia comprometer a permanência daquelas pessoas que, por motivos de segurança, preferem não se identificar como emi-

grantes. A comunicação virtual por endereço eletrônico, após a indicação de um familiar residente na região, excluiria aqueles que deliberadamente não fornecem formas de contato para familiares por medida de segurança, ou por decisão de ruptura de vínculos, e/ou para esconder a real situação em que se encontram. Outro fator a dificultar a localização dessas pessoas foi a inexistência de cadastros contendo informações sobre elas.

Foi, então, que o grupo de pesquisadores decidiu usar novas ferramentas virtuais como um dos recursos metodológicos para a coleta de dados.

1 Metodologia da pesquisa

Em primeiro lugar, é importante manifestar que, considerando o seu objeto histórico, esta é uma pesquisa social norteada pelo método dialético-crítico, seguido por autores que atualmente estudam as migrações na perspectiva marxista e estruturalista, vinculando-as com o aspecto econômico.

A partir de uma análise iniciada na estrutura, o método dialético-crítico auxilia na interpretação do fenômeno social e busca na história a sua gênese, contemplando a articulação dos múltiplos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que compõem qualquer fenômeno social, além da mediação entre contextos mais amplos e situações singulares, conformadoras da categoria da totalidade. Assim, na perspectiva dialética, mais que uma reunião de partes, a totalidade é um todo articulado, interconectado. Conforme Maria Cecília Minayo:

É esse caráter de abrangência, que tenta, de uma perspectiva histórica, cercar o objeto de conhecimento por meio da compreensão de todas as suas mediações e correlações, constituindo a riqueza, a novidade e a propriedade da dialética marxista (MINAYO, 1993, p. 104).

Por isso, a teoria marxista é, essencialmente, a teoria da ação humana que, ao mesmo tempo, faz história e é determinada por ela, ou seja, entende as mutações do sujeito da ação e as mutações da sociedade humana. Portanto, a aplicação do método dialético não depende apenas de conhecimento técnico, mas de uma postura intelectual e de uma

visão social da realidade. (SILVA; MEDEIROS; FERREIRA; GRITTI, 2008).

Embora se possa ter a impressão de que a caracterização do perfil dos emigrados pode ser feita pelo simples levantamento de dados sobre eles, convém lembrar que a aparência do fenômeno pode ocultar a sua essência, escondendo as múltiplas relações e determinações que o constituem como uma totalidade, ao mesmo tempo em que permite estabelecer a sua particularidade histórica.

Por isso, a seleção de instrumentos para a realização deste estudo procurou assegurar a captação de dados emitidos diretamente pelos sujeitos pesquisados, de forma livre e espontânea, garantindo-lhes total sigilo quanto à identificação das informações prestadas. Esse foi um cuidado que mereceu atenção especial nesta pesquisa, considerando a situação de vulnerabilidade que pode caracterizar alguns emigrantes por motivos expostos anteriormente.

Dessa forma, foi elaborado um roteiro para entrevista, com questões abertas, para obter dados sobre: motivos ou interesses que levam a emigrar; adaptação no país de destino; alterações causadas pela emigração no núcleo familiar; repercussões da emigração na região de origem; expectativa de retorno ao país de origem; aspectos facilitadores e dificultadores da legislação emigratória.

Tendo presente o que diz Bourdieu (1998) sobre a seriedade e o rigor científico em pesquisa, alertando que não se deve “tomar a liberdade de confundir a rigidez, que é o contrário da inteligência e da invenção, com o rigor, e se ficar privado deste ou daquele recurso entre os vários que podem ser oferecidos pelo conjunto das tradições intelectuais” (BOURDIEU, 1998, p.26), o grupo de pesquisadores foi buscar na cibercultura instrumentais adequados ao problema colocado. Foi, então, que o Orkut e o MSN surgiram como ferramentas adequadas àquilo que se pretendia, as quais, uma vez conjugadas poderiam possibilitar a descoberta de emigrantes residentes em diferentes países e a interação com eles.

De acordo com Recuero (2008, p.7), o Orkut foi

desenvolvido com base na idéia de ‘software social’, ali é possível cadastrar-se e colocar

fotos e preferências pessoais, listar amigos e formar comunidades.} } mostrando os indivíduos enquanto perfis, é possível perceber suas conexões diretas (amigos) e indiretas (amigos dos amigos), bem como as organizações sob a forma de comunidades.

O Orkut é uma ferramenta virtual que pode ser usada em diversas áreas. Para usá-lo, em primeiro lugar, houve a necessidade de cadastramento dos pesquisadores. A seguir, foi criado o *Orkut* da Pesquisafiuc, com um texto de identificação explicitando seus objetivos e sua vinculação. Esse texto visava dar maior credibilidade para o retorno de respostas de emigrados, considerando que além dos aspectos éticos que envolvem as pesquisas sociais, o uso dessa ferramenta poderia ser um elemento gerador de maior insegurança.

Após a integração de pesquisadores e da pesquisa em rede virtual, foi iniciada uma busca de comunidades virtuais de brasileiros no exterior, sendo constatado que havia poucos gaúchos registrados nessas comunidades, e que eram mais raros, ainda, os originários da área delimitada pela pesquisa. Para buscar a superação desse problema foram criadas outras comunidades de gaúchos, como: gaúchos na Suécia, no Canadá, na Suíça, na Irlanda, entre outras, o que possibilitou encontrar pessoas da região de estudo que residem em distintos países e estão conectadas e cadastradas em comunidades virtuais que identificam a sua localidade de origem.

Uma vez criada a possibilidade de interação virtual entre pesquisadores e emigrados através do Orkut, após um primeiro contato entre eles houve a troca de e-mails no MSN para poder ser estabelecida uma conversa virtual com maior explicação sobre a pesquisa e incentivo para a participação na mesma. A troca de e-mails através do MSN (site que permite conversar on-line e em tempo real com amigos e familiares, usando apenas um navegador da Web) possibilitou maior confiabilidade à pesquisa junto aos emigrantes identificados.

A conversa inicial entre pesquisador e pesquisado transcorreu geralmente com liberdade, exigindo, porém, grande habilidade, pois o tempo limitado dos pesquisados era sempre uma dificuldade evidenciada. Nessa conversa, era firmado um acordo entre pesquisado e pesquisador para envio e retorno do questionário da pesquisa, como

anexo, para ser preenchido e devolvido através do e-mail da pesquisa cadastrada no Orkut. Dessa forma, os questionários respondidos eram disponibilizados somente para os pesquisadores anteriormente cadastrados.

O envio de questionários, como anexo, exigiu vários retornos de *scraps* pelo Orkut, solicitando a sua devolução, o que requeria uma constante vigilância e um incentivo permanente dos pesquisadores via on-line.

A conversa inicial também permitiu a identificação de endereços dos familiares para entrevistas posteriores e evidenciou a existência de redes sociais entre emigrados, possibilitando o recebimento de dados de identificação de outras pessoas que poderiam ser entrevistadas.

A realização de entrevistas presenciais com familiares residentes na região serviu para uma maior confiabilidade nas informações fornecidas virtualmente. Além disso, os dados desses dois grupos nominais – emigrantes e familiares de emigrados – foram cruzados, visando verificar a sua fidedignidade e aprofundar a compreensão do fenômeno pelo seu inter-relacionamento com informantes indiretamente a ele relacionados, que nele influem e por ele são influenciados, como é o caso do núcleo familiar dos emigrados.

Cabe destacar que ocorreram, também, entrevistas iniciadas com o núcleo familiar, o qual fornecia o endereço do emigrado. Para a realização dessas entrevistas foi feita uma chamada pela Internet, além da divulgação nos meios de comunicação existentes na região (jornal, rádio e televisão) e nas redes sociais dos integrantes do grupo de pesquisa (universidade, familiares, colegas, pastorais e movimentos sociais).

O uso desses vários procedimentos permitiu, também, a identificação de emigrantes que estavam de passagem na região e que foram entrevistados presencialmente, contribuindo de forma significativa para uma melhor análise do fenômeno, devido à possibilidade de um maior aprofundamento das respostas por ocasião da realização da entrevista.

As entrevistas com os emigrados totalizaram 73, sendo 61 realizadas virtualmente e 12 presencialmente. Com integrantes do núcleo familiar foram realizadas 80 entrevistas.

Considerando que o grupo de pesquisadores não tinha como estimar o tamanho do universo a ser pesquisado e, conseqüentemente, o tamanho da amostra, foi usada a amostragem não-probabilística intencional e por saturação teórica. Sendo assim, todas as pessoas enquadradas nos critérios definidos como essenciais para a amostragem poderiam ser considerados como possíveis sujeitos a serem pesquisados.

Foram definidos como critérios essenciais: 1) A localização da residência de origem dos emigrados, ou da residência atual do núcleo familiar em município integrante da região Sul do Rio Grande do Sul. 2) O tempo de permanência do emigrado no país de destino ser igual ou superior a 12 meses.

O fechamento da amostra ocorreu quando as sucessivas análises realizadas sobre os dados que iam sendo obtidos passaram a revelar uma repetição de elementos que, embora conservassem a sua especificidade, eram constituintes de uma mesma totalidade, que permitia caracterizar os migrantes e explicar a razão principal da emigração crescente na Região Sul. Isto é, ocorreu quando o grupo de pesquisadores constatou que os dados existentes permitiam responder às questões levantadas e que novos dados não traziam elementos inovadores capazes de alterar significativamente os achados já existentes.

Esse tipo de amostra por saturação teórica encontra

respaldo científico no pressuposto da constituição social do sujeito que, na Teoria das Representações Sociais, reflete-se no conceito de determinação social das representações individuais e, na Análise do Discurso, no conceito de determinação histórica e social das formações discursivas e da fala. (FONTANELLA; RICAS; TURATTO, 2008, p. 22).

Na sistematização dos dados manteve-se o cuidado de usar os procedimentos mais adequados à exposição e explicação, e isso aconteceu também na apresentação dos resultados, tendo em vista a sua contribuição ao problema pesquisado. Por isso, rompendo com uma falsa dicotomia, foram usados procedimentos quantitativos e qualitativos. Conforme afirma Maria Cecília Minayo:

frente a problemática da quantidade e da qualidade a dialética assume que a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e que quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo, macro/micro, interioridade e exterioridade com que se debatem as diversas correntes sociológicas. (MINAYO, 1993, p. 11).

Considerando as características do sujeito a ser pesquisado, a realização da pesquisa enfrentou algumas dificuldades já previstas, dentre as quais se destaca a resistência de alguns emigrados e de núcleos familiares em responderem, chegando alguns a se negarem a fornecer qualquer informação, mesmo após a retomada dos objetivos da pesquisa e da garantia de sigilo, o que demonstra a insegurança que cerca esse grupo social. Outra dificuldade a ser ressaltada foi oriunda do uso de instrumentos virtuais que, apesar de conseguirem viabilizar a pesquisa, permitiram a apresentação de respostas às vezes muito lacônicas, que poderiam ser melhor exploradas com uma entrevista presencial.

Outra questão metodológica que ainda merece melhor aprofundamento decorre do uso do Orkut e do MSN e está vinculada à confiabilidade de dados obtidos através dessas ferramentas virtuais. Terá validade científica a amostragem obtida com essas ferramentas? Em primeiro lugar, cabe destacar que o questionamento sobre a validação de amostras em pesquisas qualitativas talvez seja, ainda, um dos mais controvertidos entre pesquisadores e autores que seguem o paradigma positivista. (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Ou seja, não é um questionamento exclusivo deste tipo de pesquisa.

Após a sistematização dos dados, eles foram interpretados, usando-se a técnica da análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (1977), representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, permite a inferência sobre conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

A seguir apresentamos alguns resultados da pesquisa relacionados aos aspectos motivadores da emigração.

2 A questão econômica como elemento motivador da Migração Internacional

Vários fatores têm caracterizado o deslocamento populacional de um país para outro, entretanto, um aspecto presente em todos os grupos que migram é o fator econômico, agravado atualmente pela globalização da economia, ampliando, assim, as condições de pobreza e de exclusão social. De acordo com Martine, “a emigração internacional é resultado das desigualdades existentes entre países e a globalização as acentua.” (MARTINE, 2005, p. 41).

O movimento migratório internacional tem aumentado significativamente nos últimos anos devido aos efeitos da globalização, a qual tem gerado efeitos perversos sobre diversas regiões do planeta. Conforme a pesquisa realizada, “a grande maioria dos entrevistados, isto é, 72,60% estão no exterior entre 1 a 5 anos; 15,06% entre 5 e 10 anos; 9,58% entre 10 a 15 anos; e 1,37% entre 15 a 20 anos.” (SILVA; MEDEIROS; FERREIRA; GRITTI; 2008, p. 28).

Em decorrência do empobrecimento da região sul do RS, está ocorrendo o deslocamento de italianos, alemães e, principalmente, de portugueses ali estabelecidos, para os seus países de origem. Eles retornam em busca de melhores condições financeiras, ou encaminham seus descendentes para aprimoramento profissional, para, dessa forma, capacitarem-se para melhor concorrer no mercado de trabalho ao retornarem para o Brasil.

Os emigrantes, quando questionados sobre os motivos que os levaram a emigrar, apresentaram como principal resposta a necessidade de buscar um trabalho, tendo em vista as condições sociais, econômicas e políticas presentes na sociedade brasileira, em que o temor do desemprego se manifesta em todas as classes sociais. Essa realidade gera a decisão de emigrar: “O que me levou a emigrar foi a falta de emprego para o meu marido, que é doutor em Fitopatologia e recebeu uma boa oportunidade para trabalhar como pesquisador numa bem conceituada Universidade”. (EF 52).

A questão econômica está presente na quase totalidade das falas, as quais expressam o desejo de obter melhores condições de vida, incluindo segurança econômica e social, associada ao desen-

volvimento cultural. Mesmo quando apresentam outras causas, os emigrantes acabam assumindo a importância que o aspecto econômico teve na decisão de emigrar: “Agora vejo que vim por motivos sociais e econômicos, diferente de quando saí do Brasil e dizia vir por motivo cultural”. (EF1).

Alguns familiares afirmaram que a redução do poder aquisitivo, devido à diminuição de aumento real do salário, e a impossibilidade de satisfazer as necessidades relacionadas à alimentação, à saúde, à educação e ao lazer geraram uma insegurança no núcleo familiar. Eles perceberam que suas famílias, até então consideradas de classe média alta, estão vivendo uma queda social, tendo reduzido a capacidade de manter o seu padrão de vida.

Assim, podemos afirmar que na região pesquisada a migração é um fenômeno realizado por famílias de classe média, em decorrência da perda do poder aquisitivo dessas famílias, as quais estão dando origem a um “novo pobre”. Conforme Lessa (2000), essa expressão abrange a classe média que tem qualificação e que sofre uma redução muito violenta da remuneração em relação ao tipo de trabalho desenvolvido, e/ou passa a sofrer uma situação de desemprego qualificado. A incapacidade de manter o nível de vida anteriormente adotado, em decorrência das condições precárias de trabalho, tem gerado o desejo de emigrar. De acordo com um familiar: “Eles estão lá para juntar dinheiro, para depois terem uma vida melhor aqui no Brasil”. (FM 33) Outro familiar afirma: “Ele foi para aumentar a renda e voltar”. (FM 65)

Um aspecto importante relacionado ao movimento migratório é o fato de ele caracterizar-se como um processo impulsionador da “fuga para frente” (BENJAMIN, 1988), buscando alternativas para uma crise que atinge um contingente bastante grande de trabalhadores qualificados e não qualificados que se encontram à margem do mercado de trabalho. Essa fuga ocorre ora para conseguir melhores condições de emprego, ora para buscar um maior aprimoramento intelectual, especialmente de jovens em cursos de pós-graduação em outros países desenvolvidos, em decorrência da escassez de oportunidades educacionais aqui no Brasil. Portanto, em ambos os casos, o fato gerador principal é o mesmo: a busca de ascensão social.

A capacidade da família em atuar como ante-

paro social diante da ineficácia do Estado em cumprir com o seu papel protetor tem sido uma marca histórica na sociedade brasileira (SALES, 2006). Entretanto, diante desse desequilíbrio econômico e social tem ocorrido a busca de novas alternativas a partir da intensificação dos fluxos migratórios internacionais, por uma decisão do núcleo familiar ou por iniciativas individualizadas de algum dos seus integrantes.

Essa intensificação do processo migratório tem levado para outros países um número expressivo de pessoas qualificadas em decorrência da ausência de empregos capazes de pôr fim ao crescente número de desempregados, hoje não mais denominados de “exército industrial de reserva” e sim de “exército industrial descartável”. (STIGLITZ, 2002). Assim, na Região Sul está ocorrendo a expulsão de uma população já “pronta” (57,53% dos emigrados pesquisados possuem ensino superior) para inserção social produtiva, a qual, sem perspectivas de trabalho e, também, pela ineficácia dos organismos governamentais, em termos de proposição de alternativas geradoras de trabalho e renda, gera o aumento do fluxo migratório.

Em recente matéria da Revista Veja, edição 2068 de 16 de julho de 2008, foi publicado que os países ricos procuram captar mão de obra qualificada de outros países, havendo assim “uma disputa global por trabalhadores altamente qualificados. É um tipo de migração que nada tem de ilegal, clandestina ou indesejada. Os especialistas a chamam de circulação de talentos”. (SCHELP, 2008, p.10).

Essa circulação de talentos ou “fuga de cérebros,” conforme analisa Martine (2005), é comprovada pelos dados empíricos da pesquisa, demonstrando a perda de parte do estoque de pessoas críticas e qualificadas pela incapacidade do Brasil de absorver mão de obra, o que é incentivado pelos meios de comunicação, conforme matéria citada anteriormente.

Outro dado obtido com a pesquisa demonstra que a emigração tem, também, um rosto feminino, pois o número de mulheres migrantes é quase equiparado ao do sexo masculino. “Entre os entrevistados, constatou-se que 50,68% dos emigrados são do sexo masculino e 49,32% do sexo feminino.” (SILVA; MEDEIROS; FERREIRA; GRITTI, 2008, p.31). Isso decorre devido à maior inserção

da mulher no mundo do trabalho e, conseqüentemente, do papel da mulher como mantenedora da família, o que tem gerado um aumento significativo de mulheres que se aventuram a serem protagonistas no processo migratório.

Na ausência de condições de trabalho que permitam a satisfação das necessidades básicas e na incapacidade da família em cumprir com seu papel de anteparo social, a única forma de superação encontrada por homens e mulheres é migrar para outro país, buscando encontrar lá condições de vida que aqui lhes foram negadas.

É importante destacar que existem situações diferenciadas de acesso ao trabalho em relação aos emigrados denominados de "legais" e aos emigrados não legalizados, ou seja, aos indocumentados, pois estes ficam relegados à clandestinidade e submetidos a toda ordem de expropriação.

Se o acesso ao trabalho tem aparecido como meio desencadeador do processo migratório, a partir do sonho de uma existência material com dignidade, isso é possível para quem migra de forma legal, pois é bem mais fácil conseguir trabalho, conforme a fala de uma emigrante: "Trabalhar e estar inserida num ambiente universitário foi com certeza um fator facilitador". (EF 64). Porém, para quem está em situação "ilegal" as dificuldades são muitas e, em conseqüência, a família que se encontra no Brasil assume para si a culpa por não ter conseguido garantir condições dignas de vida ao familiar que decidiu emigrar.

Considerações finais

Concluindo, é possível afirmar que a emigração internacional, no extremo Sul do Brasil, também se assemelha ao que ocorre em nível mundial, havendo um crescente número de jovens e de mulheres que se deslocam predominantemente para países do Hemisfério Norte, com o sonho de "fazer fortuna. Pode-se afirmar, ainda, que o crescente processo migratório internacional, na Região Sul, dá visibilidade ao descaso governamental em não garantir condições de vida digna aos núcleos familiares ameaçados de queda social devido ao processo de reestruturação produtiva vigente no país.

Por outro lado, a emigração internacional como solução encontrada, de forma cada vez mais crescente, por pessoas integrantes da denominada classe média brasileira desvela uma das conseqüências do encolhimento do estado neoliberal na provisão de direitos sociais. A privatização de serviços públicos vinculados principalmente à saúde, à educação e à habitação exige um maior investimento financeiro do núcleo familiar para suprir necessidades humanas. Associada à precarização do mundo do trabalho, são elementos condicionantes do movimento migratório do sul do Brasil para o exterior, como uma tentativa de evitar o retrocesso social e econômico.

Ao finalizar, cabe ressaltar que o Orkut e o MSN foram instrumentos que permitiram a viabilização desta pesquisa. Entretanto, o uso dessas ferramentas virtuais ainda requer maior aprofundamento, sobretudo no que tange à confiabilidade dos dados.

Referências

- ASSIS, Glauca de Oliveira. Estar aqui..., estar lá...: uma cartografia da emigração valadarense para os EUA. In: SALES, Teresa; REIS, Rossana. **Cenas do Brasil Migrante**. São Paulo: Boitempo, 1999. p. 125-166.
- _____; SASAKI, Elisa M. As teorias das migrações internacionais. **Encontro Nacional da ABEP, 12. 2000** GT de Migração – Sessão 3 – A migração internacional no final do século.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BENJAMIN, César, et al. **A opção brasileira**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.) **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008. p.17-25.
- LESSA, Sérgio. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Brasília: CEAD, 2000.

MARTINE, George. A Globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. In: Revista da Fundação SEADE. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul.-set. 2005.

MINAYO, M. Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

PATARRA, Neide L; BAENINGER, Rosana (coord). **Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil**. 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Disponível em <www.bocc.ubi.pt> Acesso em: 21 jul. 2008.

SALES, Teresa. Brasil X Estados Unidos: identidade étnica entre imigrantes brasileiros na região de Boston, EUA. In: **Cenas do Brasil Migrante**. São Paulo: Boitempo, 1999. p.17 – 44.

SALES, Mione et al. **Política social família e juventude**. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHELP, Diego. Talento de exportação. **Revista Veja**. Edição 2068. Editora Abril Cultural. 16 jul. 2008

SILVA, Vini et al. **Emigração internacional no sul do Brasil: a invisibilidade das necessidades humanas**. Universidade Católica de Pelotas, 2008. Relatório Final de Pesquisa

SOLÉ, Carlota; BIRSL, Ursula. **Migración e interculturalidad em Gran Bretaña, Espana y Alemania**. Paris: Anthropos, 2004. 388p. (Cuadernos A. Temas de Innovación Social; 13), .

STIGLITZ, Joseph E. **A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida de benefícios globais**. São Paulo: Futura, 2002.